

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

AVALIAÇÃO DE FERRUGEM DAS FOLHAS EM TRITICALE

AUTOR PRINCIPAL: Milena Strapasson

COAUTORES: Ranison de Almeida Walendorff, Angelo Navarini Spironello e Alfredo do Nascimento Junior

ORIENTADOR: Alfredo do Nascimento Junior

UNIVERSIDADE: Embrapa Trigo

INTRODUÇÃO

A ferrugem da folha, causada pelo fungo *Puccinia triticina* Erikss. (= *Puccinia recondita* Rob. ex Desm. f. sp. *tritici*), é uma doença caracterizada pelo aparecimento de pústulas que podem se manifestar desde o surgimento das primeiras folhas até a maturação das folhas no hospedeiro (Picinini; Fernandes, 1995). A disseminação do inóculo dá-se espacialmente através do vento em longas distâncias, propiciando, assim, infecção generalizada em toda a lavoura (Reis; Casa, 2007). Entre métodos de controle preventivo, o uso de cultivares resistentes é o mais indicado e a eliminação de plantas voluntárias anterior ao início do desenvolvimento da cultura auxilia preventivamente na redução de inóculo do fungo. O uso de fungicidas sistêmicos é eficiente e deve ser iniciado quando houver o surgimento das primeiras pústulas visíveis.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a reação de distintos genótipos de triticales à ferrugem das folhas, em condições naturais de infecção de campo.

DESENVOLVIMENTO:

O experimento foi conduzido na estação fria de 2018 na área experimental da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, avaliando-se 34 genótipos de triticales em condições de campo, sem inoculação e sem tratamento com fungicida. Coleção contendo todos os genótipos foi semeada em três épocas (08 jun., 2 jul. e 13 jul.), com emergência das plantas em média 10 dias após a semeadura. A avaliação de ferrugem das folhas foi realizada em todas as épocas, entretanto apenas as informações obtidas na terceira época foram utilizadas em razão da maior severidade da doença. Após o aparecimento dos sintomas, foi avaliada a face adaxial de limbos foliares das folhas bandeira e da bandeira-1, utilizando-se escala diagramática para quantificação da severidade da ferrugem da folha do trigo, adaptada de Alves et al. (2015). A avaliação de severidade através da sintomatologia foi realizada aos 90 dias após a emergência (d.a.e.) das plantas, utilizando a seguinte escala: 0 (sem sintomas aparentes); 1 (1% a 4% de área foliar lesionada); 2 (5% a 15%); 3 (16% a 32%); 4 (33% a 80%); 5 (81% a 100%). Com base na severidade, foram classificados os genótipos entre resistentes (R), moderadamente resistentes (MR), moderadamente suscetíveis (MS) e suscetíveis (S),

respectivamente, na escala 1; 2; 3 e 4 (Tabela 1). Não houve genótipos com nota “0”, sem sintomas, ou com severidade máxima, nota “5”.

Com base nas notas de severidade, pode-se concluir que as linhagens de triticale apresentam reações de resistência superior às observadas nas cultivares em indicação de cultivo para o Brasil. As cultivares, BRS Minotauro, BRS Resoluto e Embrapa 53 apresentaram as maiores resistências, incluindo Triticale BR 1, que não está em indicação de cultivo e que foi a primeira cultivar de triticale brasileira. Analisando as linhagens resistentes e suas combinações, é possível notar a dependência da fonte de resistência oriunda de Embrapa 53, inclusive da linhagem materna PFT 0505 (Embrapa 53//BRS Netuno/HOH-87102-6-1), também descendente de Embrapa 53.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As cultivares, BRS Minotauro, BRS Resoluto e Embrapa 53 apresentaram as maiores resistências e as cultivares BRS 148, BRS 203, BRS Harmonia, BRS Netuno, BRS Saturno, BRS Surubim, IPR 111 e IPR Aimoré, e a linhagem PFT 1804 foram suscetíveis à ferrugem da folha e apresentaram as maiores severidades da doença.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. C. S.; SANTOS, L. de C.; DUARTE, H. da S. S.; DIAS, V.; ZAMBOLIM, L.; ROCHA, M. R. da. Escala diagramática para quantificação da ferrugem da folha do trigo. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 1, p. 128-133, 2015.

PICININI, E. C.; FERNANDES, J. M. **Doenças em cereais de inverno**: aspectos epidemiológicos e controle. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1995. 57 p.

REIS, E. M.; CASA, R. T. **Doenças dos cereais de inverno**: diagnose, epidemiologia e controle. 2. ed. Lages: Graphel, 2007. 176 p.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 32.14.03.015.00.00 - Código Sistema Embrapa de Gestão

ANEXOS

Tabela 1. Notas de severidade foliar de ferrugem da folha em genótipos de triticale, em 2018, em Passo Fundo, RS. Embrapa Trigo, 2019.

Genótipo	Cruzamento	Nota ⁽¹⁾	Reação ⁽²⁾
PFT 1216	BRS Netuno/Embrapa 53	1	R
PFT 1705	BRS Netuno/ Embrapa 53// PFT 307	1	R
PFT 1714	PFT 0505/BRS Saturno	1	R
PFT 1715	PFT 0505/BRS Saturno	1	R
PFT 1802	BRS Netuno/ Embrapa 53	1	R
BRS Minotauro	OCTO92-3(PF89358/CBR1)/BR4	2	MR
BRS Resoluto	SUSI_2/5/TAPIR/YOGUI_1//2*MUSX/3/ERIZO...	2	MR
Embrapa 53	LT1117.82/Civet//Tatu	2	MR
PFT 1410	Embrapa 53/PFT 0415	2	MR
PFT 1501	BRS Netuno/ Embrapa 53// PFT 307	2	MR
PFT 1704	BRS Netuno/ Embrapa 53// PFT 307	2	MR
PFT 1706	BRS Netuno/ Embrapa 53// PFT 307	2	MR
PFT 1708	PFT 0415/BRS Minotauro	2	MR
PFT 1713	PFT 0415/BRS Minotauro	2	MR
PFT 1801	BRS Netuno/Embrapa 53	2	MR
PFT 1805	PFT 0415/BRS Minotauro	2	MR
PFT 1806	PFT 0415/BRS Minotauro	2	MR
Triticale BR 1	Maya*2Armadillo/Camel	2	MR
IPR Caiapó	FAHAD_4/FARAS_1/5/274/320//BGL/3/MUSX...	3	MS
PFT 1402	BRS 203/PFT 0491	3	MS
PFT 1703	BRS Netuno/ Embrapa 53	3	MS
PFT 1707	IPR 111/PFT 0407	3	MS
PFT 1710	PFT 0415/BRS Minotauro	3	MS
PFT 1712	PFT 0415/BRS Minotauro	3	MS
PFT 1803	BRS Netuno/ Embrapa 53	3	MS
BRS 148	Yogui/Tatu	4	S
BRS 203	LT-1/Rhino	4	S
BRS Harmonia	DAHBI_6/3/ARDI_1/TOPO 1419//ERIZO...	4	S
BRS Netuno	POLLMER//2*ERIZO/BULL1	4	S
BRS Saturno	PFT512/GUARA	4	S
BRS Surubim	BRS 148/IPR 111	4	S
IPR 111	Anoas5/Stier13	4	S
IPR Aimoré	804/BAT/3/MUSX/LYNX//STIER_12-3...	4	S
PFT 1804	PFT 0407/BRS 203	4	S

¹Severidade de sintomas de ferrugem, avaliada nas folhas bandeira e bandeira-1: 0 (sem sintomas aparentes); 1 (1% a 4% de área foliar lesionada); 2 (5% a 15%); 3 (16% a 32%); 4 (33% a 80%); 5 (81% a 100%). ²Reação de acordo com a severidade: R (resistente), MR (moderadamente resistente), MS (moderadamente suscetível) e S (suscetível).